



## CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL REGIONAL NORDESTE 2 – CNBB NE2

59ª Assembleia Pastoral Regional  
01 a 03 de outubro de 2024  
Convento Ipuarana, Lagoa Seca-PB

### POR UMA ESPIRITUALIDADE DE COMUNHÃO NA PRÁXIS EVANGELIZADORA

*“Como tu, Pai estás em mim e eu em ti, que também eles estejam em nós” (Jo 17,21)*

### Proposições para a vivência da espiritualidade de comunhão no contexto do Regional e das Igrejas particulares.

*“Fazer da Igreja a casa e a escola da comunhão: eis o grande desafio que nos espera no milênio que começa, se quisermos ser fiéis ao desígnio de Deus e corresponder às expectativas mais profundas do mundo [...]. Antes de programar iniciativas concretas, é preciso promover uma espiritualidade da comunhão, elevando-a ao nível de princípio educativo em todos os lugares onde se plasma o homem e o cristão, onde se educam os ministros do altar, os consagrados, os agentes pastorais, onde se constroem as famílias e as comunidades. Espiritualidade da comunhão significa em primeiro lugar ter o olhar do coração voltado para o mistério da Trindade, que habita em nós e cuja luz há de ser percebida também no rosto dos irmãos que estão ao nosso redor...” (NMI, 43).*

#### I. ELEMENTOS TRANSVERSAIS:

##### **Texto inspirador: João 15,1-9**

*Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que não der fruto em mim, ele o cortará; e podará o ramo que der fruto, para que produza mais fruto. Vós já estais puros pela palavra que vos tenho anunciado. Permaneci em mim e eu permanecerei em vós. O ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Assim também vós: não podeis tampouco dar fruto, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim será lançado fora, como o ramo. Ele secará e hão de ajuntá-lo e lançá-lo ao fogo, e será queimado. Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e*

*vos será feito. Nisso é glorificado meu Pai, para que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos. Como o Pai me ama, assim também eu vos amo. Perseverai no meu amor.*

#### **PROPOSIÇÕES PARA O AGIR PASTORAL:**

1. FORTALECER o sentimento de pertença à Igreja Local, cultivando uma **espiritualidade do encontro**, que sustente o caminhar juntos a partir do “chão” da Diocese: seu povo, sua história e cultura.
2. VALORIZAR, à luz do Mistério Trinitário em nossas Dioceses a unidade na diversidade em suas **relações de comunhão**, participação e missão, conscientes de que em cada uma delas está presente e operante a Igreja de Cristo.
3. PERMANECER firmes no caminho sinodal, com **esperança partilhada**, fortalecendo os espaços de comunhão sobretudo nas Províncias Eclesiásticas, em atitude de escuta, diálogo, discernimento e serviço.
4. VALORIZAR a religiosidade popular, purificando-a, em vista do **encontro com Jesus Cristo** e com os irmãos e irmãs, deixando-se inspirar pelo testemunho da Virgem Maria, dos Santos e dos Mártires.
5. ASSUMIR o **primado da caridade**, no ser e no agir pastoral, vendo Jesus no rosto dos irmãos, em contínua atenção às suas dificuldades e esperanças.
6. FAVORECER a comunhão do Povo de Deus, pela maior aproximação entre ministros ordenados e fiéis leigos, tendo como fundamento a **dignidade batismal**, construindo pontes e cuidando de quem cuida.
7. ENFATIZAR a Eucaristia como **sacramento do encontro** à mesa, que inclui as diferenças na comunhão, educa à partilha e constrói a **Igreja como Casa da Aliança**.

#### **II. ELEMENTOS PROGRAMÁTICOS:**

##### **Texto inspirador: 1 Cor 12,5-7**

*Há diversidade de dons, mas um só Espírito. Os ministérios são diversos, mas um só é o Senhor. Há também diversas funções, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito para o bem de todos.*

#### **PROPOSIÇÕES PARA O AGIR PASTORAL:**

1. ASSUMIR o método da **“conversação no Espírito”** como prática habitual, para fortalecer a **comunhão e o discernimento**, e atravessar juntos as “noites escuras” da Igreja, sustentados pela fé e pela esperança.

2. CONSOLIDAR a **pastoral orgânica** a partir do fortalecimento das reuniões das Províncias Eclesiásticas, buscando animar **todas as instâncias de comunhão** a permanecerem no caminho sinodal e assumirem a sinodalidade como recurso de planejamento, execução e avaliação das ações evangelizadoras.
3. VALORIZAR a **Palavra de Deus, como fonte** da iniciação cristã, da espiritualidade e da missão, promovendo a *lectio divina*, os círculos bíblicos e a oferta de Retiros temáticos, envolvendo todos os sujeitos da evangelização.
4. CELEBRAR o **Jubileu da Esperança como tempo forte da unidade** diocesana, valorizando as campanhas, as romarias e as peregrinações à Igreja Catedral e aos Santuários.
5. ENFATIZAR a **comunhão e a participação missionária de todo o Povo de Deus** na Igreja Local, em todos os âmbitos da ação evangelizadora, dando **particular atenção à Catequese**.
6. CONTINUAR e **aprofundar o estudo do Concílio Vaticano II**, com foco na eclesiologia de comunhão, em sintonia com o magistério da Igreja e em unidade com o Papa Francisco.
7. FAVORECER o **diálogo e a formação dos Movimentos eclesiais e das Novas Comunidades**, inspirados em Pentecostes, para que a diversidade de carismas e vocações concorra à comunhão e à maturidade missionária da Diocese.

*“O Evangelho de João testemunha que, antes da sua Paixão, Jesus rezou ao Pai pela comunhão entre os discípulos, com as seguintes palavras: «Para que todos sejam um, assim como Tu, ó Pai, estás em mim e Eu em ti, para que também eles estejam em Nós e o mundo creia que Tu me enviaste» (17, 21). Na sua verdade mais profunda, a Igreja é comunhão com Deus, familiaridade com Deus, comunhão de amor com Cristo e com o Pai no Espírito Santo, que se prolonga numa comunhão fraterna. Esta relação entre Jesus e o Pai é a «matriz» do vínculo entre nós, cristãos: se estivermos intimamente inseridos nesta «matriz», nesta fornalha ardente de amor, então poderemos tornar-nos verdadeiramente um só coração e uma só alma entre nós, porque o amor de Deus dissipa os nossos egoísmos, os nossos preconceitos e as nossas divisões interiores e exteriores. O amor de Deus dissipa também os nossos pecados! (Papa Francisco, Audiência Geral, Quarta-feira, 30 de Outubro de 2013)*